

Estudantes têm aula em cemitério

ESTADO DE SAO PAULO

CELSO KEPP

1990

SÃO CARLOS — O problema da falta de salas de aula, nas 26 escolas da rede estadual de ensino em São Carlos, acaba de ser solucionado de forma inusitada pela Delegacia de Ensino local. A partir de hoje, cerca de 200 alunos passarão a ter aulas em duas salas destinadas ao velório do cemitério do bairro Cidade Araci. As aulas deveriam ter começado na segunda-feira, mas foram adiadas por causa da falta de carteiras escolares.

Andrelino Casari, delegado de Ensino, afirma que resolveu aceitar a oferta do empresário Airton Garcia, proprietário do cemitério, para evitar que os alunos fiquem sem aulas. Casari informou que aceitou também a cessão de outras salas em um clube de futebol infantil e na sede do Centro do Professorado Paulista, para abrigar ou-

trois 600 estudantes que não encontraram vagas nas escolas estaduais.

O problema da falta de carteiras escolares — que atinge grande parte das escolas oficiais, fazendo com que muitas crianças assistam às aulas sentadas no chão — deverá ser solucionado brevemente, de acordo com Casari. Uma emissora de rádio local iniciou ontem uma campanha estimulando as empresas da região a contribuir com a produção das carteiras.

Além de todas essas dificuldades, o setor educacional de São Carlos enfrenta ainda as reclamações de cerca de 2.000 alunos da Escola Doutor Álvaro Guião. O colégio, que fica no centro da cidade, está em reformas, e os estudantes foram transferidos para a Faculdade de Direito, a seis quilômetros do centro, um lugar de difícil acesso.

